

FACULDADE ITOP

COMISSÃO PRÓPRIA DE AUTO AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTO AVALIAÇÃO

PALMAS – TO, 2013

SUMÁRIO

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO _____	3
II – Considerações Iniciais _____	3
III – DESENVOLVIMENTO _____	4
3.1 PROCESSO DE TRABALHO - 2013 _____	4
3.1.1 Desenvolvimento do Processo _____	4
3.1.2 Consolidação dos Trabalhos da C.PA _____	4
3.2 - METODOLOGIA E INSTRUMENTOS _____	5
3.3 - RELATÓRIOS DA CPA: ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DA CPA POR DIMENSÃO AVALIADA _____	5
DIMENSÃO 1 - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional _____	7
DIMENSÃO 2 - Política para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão _____	9
DIMENSÃO 3: A Responsabilidade Social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio Cultural _____	12
DIMENSÃO 4: A comunicação com a sociedade _____	14
DIMENSÃO 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico- administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho _____	15
DIMENSÃO 6: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios _____	17
DIMENSÃO 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação _____	18
DIMENSÃO 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional _____	20
DIMENSÃO 9: Políticas de atendimento aos discentes _____	21
DIMENSÃO 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior _____	23
IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	24

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

- **Nome/Código da IES:** FACULDADE ITOP – 4969
- **Código da IES:** 4969
- **Caracterização da IES:** INSTITUIÇÃO PRIVADA COM FINS LUCRATIVOS
- **Estado:** TOCANTINS **Município:** PALMAS
- **Composição da CPA**

Nome (assinalar, com um *, o nome do coordenador da CPA)	Segmento que representa (docente, discente, técnico-administrativo, sociedade civil)
*Marcos Rafael Monteiro	Representante do Corpo docente
Clésio da Cruz Barbosa	Membro da sociedade civil organizada
Luzineide Carvalho dos Santos	Membro do corpo técnico-administrativo
Caio Araújo Luz	Representante do corpo discente

- Período de mandato da CPA: **01/04/2013 a 01/04/2015**
- Ato de designação da CPA: **Resolução CONSUP 010/2013-A**

II – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Documento elaborado pela C.P.A. da Faculdade ITOP, atendendo às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

O Projeto de Avaliação Institucional apoia-se nas diretrizes delineadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e pelo novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) instituídos pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.

Todas as etapas propostas foram cumpridas tal como a Auto-Avaliação realizada anteriormente.

Em 2013 junto ao Planejamento de Auto Avaliação Institucional e Plano de Ações da CPA, acreditamos ter alcançado um Modelo Avaliativo consolidado através da construção de uma cultura positiva de avaliação.

III – DESENVOLVIMENTO

3.1. PROCESSO DE TRABALHO – 2013

As ações avaliativas assim como as de divulgação de seus resultados acompanharam o cronograma de atividades da CPA e também o Projeto de Auto-Avaliação da IES, sempre tendo como parâmetro as 10 Dimensões avaliadas.

Em 2013, as ações, após criteriosa revisão, foram ampliadas, por exemplo, a aplicação, via formulário eletrônico da “Avaliação Institucional” a toda a comunidade acadêmica (docente e discente), funcionários técnicos-administrativos e sociedade civil com o intuito de avaliar o processo de ensino-aprendizagem bem como a Instituição em todas as suas dimensões, conforme a orientação do SINAES.

No ano de 2013, a prioridade foi cumprir as metas estabelecidas no Plano de Ações da CPA e na sua efetiva realização.

Etapas do Plano de Ações, realizadas em ordem sequencial e cronológica:

1. Criação do Cronograma.
2. Distribuição de tarefas.
3. Envolvimento da comunidade acadêmica.
4. Disponibilização de materiais e recursos operacionais.
5. Reuniões com os colegiados e a C.P.A.
6. Reuniões com os membros da C.P.A. e a sua coordenação para leitura de comunicados, legislação e de documentos para efetivação do calendário.
7. Divulgação do Processo na mídia eletrônica.

3.1.1. *Desenvolvimento do Processo*

- Reestruturação dos membros da CPA.
- Entrega de documentação com orientação e modelos aos membros.
- Aplicação dos questionários quantitativos por meio da mídia eletrônica.
- Tabulação de dados.
- Recebimento dos Relatórios.

3.1.2. *Consolidação dos Trabalhos da C.P.A.*

- Conclusão do Relatório Final 2013;
- Remessa do Relatório Final para o MEC.

A etapa da consolidação refere-se à elaboração, divulgação e análise do Relatório Final.

Prevê também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da IES.

A divulgação e a análise crítica serão realizadas nos primeiros meses de 2014, e com vistas a sanar as fragilidades e sugerir ações de melhorias, será elaborado um novo Cronograma de atividades para o ano de 2014.

3.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS

As estratégias e construção de instrumentos para coleta de dados foram definidas em reunião da CPA, Direção e Lideranças da IES.

As atribuições da CPA ficaram assim definidas:

- Levantar dados importantes e específicos – núcleo básico e comum e temas optativos.
- Identificar a história e a cultura de cada dimensão.
- Identificar parâmetros / índices (regionais e nacionais).
- Identificar no P.D.I tópicos de cada dimensão e relacioná-los.
- Formatação de questionários.
- Coleta de dados por meio de questionário eletrônico.
- Tabulação de dados.
- Campanhas de sensibilização.

Os instrumentos de avaliação foram diversificados por dimensão. Optou-se pelo questionário, relatório, histórico e entrevistas.

Quanto à metodologia por instrumento, definiu-se o número de questões dos questionários, os tipos de públicos e as dimensões que os utilizariam.

Houve, no decorrer do trabalho, um monitoramento sistemático do trabalho dos membros da CPA.

Os questionários foram respondidos por professores, alunos, funcionários e sociedade civil, e as informações coletadas foram armazenadas em arquivo digitalizado.

3.3. RELATÓRIOS DA CPA: ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DA CPA POR DIMENSÃO AVALIADA

A análise destes relatórios seguirá o seguinte roteiro em cada dimensão:

FACULDADE ITOP

www.faculdadeitop.edu.br

I – Desenvolvimento.

- 1 – Objetivo.
- 2 – Processo de trabalho.
- 3 – Métodos de Pesquisa e Instrumentos.

II – Principais Aspectos Avaliados.

III – Análise da Dimensão.

- 1 – Ações planejadas.
- 2 – Ações realizadas.
- 3 – Resultados alcançados
 - 3.1. Fragilidades.
 - 3.2. Potencialidades.

IV – Considerações Finais.

- 1 – Divulgação dos Resultados.
- 2 – Sugestões de ação.

DIMENSÃO 1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>1.1. Implementação do PDI, considerando as metas e as ações institucionais previstas e a estrutura e os procedimentos administrativos</p> <p>Autorização do curso de Bacharel em Serviço Social</p> <p>Autorização do curso Tecnológico de Marketing</p> <p>Autorização do curso Tecnológico de Logística.</p> <p>Autorização do Curso Tecnológico de Segurança do Trabalho</p> <p>Autorização do Curso Tecnológico de Gestão Pública</p> <p>Autorização do Curso Tecnológico de Gestão de Recursos Humanos</p>	<p>As ações previstas com vistas à implementação do PDI estão sendo, paulatinamente implantadas.</p> <p>Foi autorizado o curso de Bacharel em Serviço Social, conforme portaria nº 405 de 30 de agosto de 2013, publicado no DOU em 02/09/2013.</p> <p>Foi autorizado o curso Tecnológico de Marketing, conforme portaria nº 405 de 30 de agosto de 2013, publicado no DOU em 02/09/2013.</p> <p>Foi autorizado o curso Tecnológico de Logística, conforme portaria nº 406, de 30 de agosto de 2013, publicado no DOU em 02/09/2013.</p> <p>Foi autorizado o curso Tecnológico de Segurança do Trabalho, conforme portaria nº 406, de 30 de agosto de 2013, publicado no DOU em 02/09/2013.</p> <p>Foi autorizado o curso Tecnológico de Gestão Pública, conforme portaria nº 427, de 30 de agosto de 2013, publicado no DOU em 03/09/2013.</p> <p>Foi autorizado o curso Tecnológico de Gestão de Recursos Humanos, conforme portaria nº 427, de 30 de agosto de 2013, publicado no DOU em 03/09/2013.</p>	<p>Demora nos tramites dos documentos junto ao MEC, quando do processo de autorização dos cursos.</p>	<p>Crescimento acadêmico a partir da oferta de novos cursos e conseqüente alcance das demandas.</p> <p>Ampliação do quadro de cursos ofertados.</p>	<p>Processo de Reconhecimento do curso de Licenciatura em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas</p>

1.2. Articulação entre o PDI e os processos de avaliação institucional (auto avaliação e avaliações externas)	A auto avaliação realizada está em conformidade com o PDI. Os resultados da avaliação interna são repassados à Direção da IES e aos coordenadores de curso para, em conjunto com o colegiado do curso, ou individualmente, busque ações institucionais que minimizem os problemas apontados.			
--	---	--	--	--

DIMENSÃO 2 – Política para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>2.1. Coerência das políticas de ensino, pesquisa e extensão com os documentos oficiais.</p>	<p>As políticas institucionais de ensino pesquisa e extensão estão implantadas e regulamentadas conforme orientação do PDI 2012/2016.</p>	<p>São encontradas dificuldades na implementação de projetos de pesquisa, dada à clientela assistida pela IES.</p>	<p>Riqueza na complementação das vivências práticas, no conteúdo das disciplinas e no crescimento profissional do acadêmico.</p>	<p>Implantar programas de iniciação científica que agreguem valor ao currículo dos discentes. Buscar temas de interesse dos acadêmicos como forma de potencializar a participação nas ações propostas.</p>
<p>2.2. Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos seqüenciais (quando for o caso), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização.</p>	<p>Os cursos de graduação e tecnólogos na modalidade presencial são operacionalizados em conformidade com as políticas institucionais descritas no PDI, observadas as determinações dos respectivos PPC's dos cursos. Constata-se que cada disciplina tem seu plano de ensino e que a carga horária de cada curso está sendo cumprida na íntegra bem como estão sendo ministradas todas as disciplinas previstas na Matriz seguindo as respectivas DCN's.</p>	<p>As atividades desenvolvidas pelos docentes são planejadas para o semestre letivo e mostram-se ricas na complementaridade e enriquecimento do conteúdo das disciplinas envolvidas.</p>	<p>As atividades desenvolvidas pelos docentes são planejadas para o semestre letivo e mostram-se ricas na complementaridade e enriquecimento do conteúdo das disciplinas envolvidas.</p>	<p>Promover ações no sentido de autorizar os cursos em conformidade com as políticas institucionais descritas no PDI. Permanente revisão e atualização das Matrizes curriculares dos cursos e suas respectivas bibliografias.</p>
<p>2.3. Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos seqüenciais (quando for o caso), na modalidade a distância, e suas formas de</p>	<p>Não se aplica</p>			

<p>operacionalização (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade a distância).</p> <p>2.4. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação (lato sensu* e stricto sensu*), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização (igual forma para faculdades, universidades e centros universitários).</p> <p>2.5. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação lato sensu* e stricto sensu na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade a distância).</p> <p>2.6. Políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização.</p>	<p>As políticas Institucionais de ensino de pós-graduação estão implementadas, tendo como princípio norteador a formação de habilidades profissionais bem como o aprofundamento e atualização de conhecimentos. Atualmente a Instituição desenvolve cursos de pós-graduação <i>Lato Sensu</i> com diferentes cargas horárias. A Coordenação de Pós-graduação está implementada e regulamentada.</p> <p>Não se aplica.</p> <p>As atividades de pesquisa estão em fase inicial de implantação pela instituição. Existem convênios firmados com entidades de classe no sentido de favorecer a pesquisa, extensão e inserção no mercado de trabalho.</p>	<p>Pouca procura por parte dos docentes aos programas de pesquisa e de iniciação científica.</p>	<p>Participação do corpo discente em atividades de pesquisa e extensão visando a qualificação para o mercado de trabalho.</p>	<p>Promover uma revisão nos programas dos cursos de pós-graduação ofertados pela IES. Atualizar o ementário das disciplinas dos cursos de pós-graduação ofertados pela IES.</p> <p>Promover ações no sentido de alavancar os projetos de iniciação científica e de pesquisa.</p>
---	--	--	---	--

2.7. Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social.	Foram realizados diversos eventos de extensão como resultado das diretrizes institucionais. Essas atividades foram concretizadas em projetos, cursos e eventos desenvolvidos de forma integrada e com o apoio do corpo docente e técnico-administrativo no sentido de envolver toda a comunidade discente.	O perfil monólogo de algumas palestras não permite a interação dos alunos com palestrantes, havendo em algumas palestras pouco tempo para perguntas.	O interesse dos alunos por alguns temas específicos potencializa o planejamento das ações.	
---	--	--	--	--

DIMENSÃO 3 – A Responsabilidade Social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>3.1. Coerência das ações de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais.</p>	<p>As ações referentes ao Plano de responsabilidade social praticado pela Instituição está de acordo com as propostas contidas no PDI.</p>			<p>Promover a sensibilização da comunidade para os programas de responsabilidade social.</p>
<p>3.2. Relações da IES com a sociedade; setor público, setor privado e mercado de trabalho.</p>	<p>As relações da IES com a sociedade se concretizam no resultado da aplicação de diretrizes institucionais aprovadas e definidas pelos órgãos colegiados em projetos de extensão voltados ao desenvolvimento dos setores socioeconômico e educacional, como por exemplo, a concessão de Bolsa de Iniciação Científica e Bolsa de Produção Científica, com vistas a desenvolver o potencial criador dos discentes.</p>	<p>Pouca disposição por parte do alunado, haja vista os horários conflitantes de estudos e trabalho.</p>	<p>Maior interação entre os diversos setores envolvidos.</p>	<p>Estabelecer convênios com os diversos setores da sociedade civil de forma a potencializar a aplicação da pesquisa científica voltada para o levantamento das demandas do mercado.</p>
<p>3.3. Relações da IES com a sociedade: inclusão social.</p>	<p>As relações da IES com vistas à inclusão social se concretizam na aplicação de diretrizes institucionais aprovadas e definidas pelos órgãos colegiados em projetos de inclusão social e de acessibilidade, como por exemplo, a concessão de Bolsa de Inclusão Social para os</p>		<p>Maior visibilidade às comunidades assistidas pelos programas de inclusão social. Minimizar os impactos causados pelo processo histórico de exclusão dessas comunidades.</p>	<p>Ampliar a oferta de bolsas de inclusão social.</p>

<p>3.4. Relações da IES com a sociedade: defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.</p>	<p>indígenas da etnia Xerente, com as quais os alunos indígenas aprovados no vestibular tem bolsa integral de estudo. Essa ação foi proposta pela instituição e está adequadamente implantada e regulamentada.</p> <p>A Instituição efetivou ações que objetivam a adequação dos espaços de forma a permitir o livre acesso de portadores de deficiência.</p> <p>O vestibular é gratuito, facilitando o acesso de uma parcela da sociedade de menor poder aquisitivo, além de oferecer Bolsas de Estudos aos alunos que comprovem baixa renda.</p> <p>As relações da IES com vistas à memória cultural resulta de diretrizes institucionais aprovadas e definidas pelos órgãos colegiados em projetos extensão, como exibição de filmes e documentários com o objetivo de conscientizar e resgatar um momento específico da história do Brasil.</p>	<p>Dificuldade de organização dos horários das aulas, programas das disciplinas e os horários disponíveis por parte de certos palestrantes.</p>	<p>Resgate da memória cultural de comunidades minoritárias, como por exemplo, os Quilombolas.</p>	<p>Ampliação das ações de promoção do resgate cultural das minorias no estado do Tocantins.</p>
---	---	---	---	---

DIMENSÃO 4 – A Comunicação com a Sociedade.

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>4.1. Coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais.</p>	<p>As ações praticadas pela IES de comunicação com a sociedade estão coerentes com o preconizado no PDI.</p>	<p>Pouca comunicação institucional nas cidades circunvizinhas.</p>	<p>Aumento no raio de abrangência de um potencial número de acadêmicos.</p>	<p>Ampliar a comunicação institucional e o raio de abrangência.</p>
<p>4.2. Comunicação interna e externa.</p>	<p>Os canais de comunicação com a sociedade utilizados pela IES são: o web site da instituição; uma Revista Eletrônica para publicação das produções científicas dos discentes e docentes; um jornal institucional; o Programa TV “Educação”;. Além destes meios a instituição dispõe de quadros murais instalados nas áreas de circulação interna da IES, na biblioteca e nas salas de aula.</p>	<p>O material utilizado na comunicação com a comunidade interna, como aviso, folders, cartazes etc., são frequentemente alvo de vândalos.</p>	<p>O material de divulgação e comunicação interna alcança os objetivos desejados.</p>	<p>Implantar meios de divulgação dos trabalhos do corpo discente e docente da instituição.</p>
<p>4.3. Ouvidoria</p>	<p>A ouvidoria está implantada e em pleno funcionamento, com regulamento próprio. A ouvidora nomeada é a Srta. Polliana Araújo Luz. O web site da instituição disponibiliza o espaço da ouvidoria, local onde pode ser feito elogios, reclamação, sugestão, denúncias e outros.</p>	<p>Há uma tímida participação dos acadêmicos.</p>	<p>Efetivo canal de comunicação e de transparência nas ações realizadas.</p>	<p>Ampliação dos meios de comunicação das ações desenvolvidas pela Ouvidoria.</p>

DIMENSÃO 5 – As Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>5.1. Coerência das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho com as políticas firmadas em documentos oficiais.</p>	<p>As ações praticadas pela IES relativas às políticas de pessoal de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho estão coerentes com o preconizado no PDI.</p> <p>O Plano de Carreira do corpo docente e do pessoal Técnico-administrativo da IES foi aprovado e homologado junto ao Ministério do Trabalho.</p>		<p>Garantias salariais e de carreira docente aos profissionais da educação no ensino superior.</p>	<p>Revisão do Plano de Carreira do corpo docente e do pessoal Técnico-administrativo da instituição.</p>
<p>5.2. Formação do corpo docente</p>	<p>O corpo docente da instituição possui experiência e formação profissional adequada à docência do ensino superior, composto por Doutores, Mestres e Especialistas nas diversas áreas do saber e está de acordo com os documentos oficiais da IES.</p>	<p>Dificuldades na formação de parcerias com Universidades para oferta de programas nas modalidades MINTER ou DINTER.</p>	<p>Qualificação profissional do corpo docente.</p>	<p>Buscar convênios com instituições de ensino superior que possibilitem a implantação de programas de qualificação profissional.</p>
<p>5.3. Condições institucionais para os docentes.</p>	<p>O corpo docente possui instalações que possibilitam a maximização de suas potencialidades, com salas de aula adequadas ao processo ensino-aprendizagem, moderno</p>		<p>Maior Maturidade e responsabilidade profissional, bem como incremento nas relações interpessoais do corpo docente.</p>	<p>Criar um projeto permanente que propicie um maior comprometimento e qualidade de vida por parte do corpo docente.</p>

<p>5.4. Condições institucionais para o corpo técnico-administrativo.</p> <p>5.5. Formação do corpo de tutores presenciais* e suas condições institucionais (indicador exclusivo para IES credenciada para modalidade a distância – EAD).</p> <p>5.6. Formação do corpo de tutores a distância* e suas condições institucionais (indicador exclusivo para IES credenciada para modalidade a distância – EAD).</p>	<p>equipamento e mobiliário, sala para descanso dos professores, laboratórios e demais dependências.</p> <p>O corpo técnico-administrativo possui instalações que possibilitam a maximização de suas potencialidades no labor diário, tais como, ambientes climatizados, mobiliário adequado às funções desenvolvidas, moderno equipamento de informática entre outros.</p> <p>Não se aplica.</p> <p>Não se aplica.</p>	<p>Pouco envolvimento com a conservação dos equipamentos e demais materiais.</p>	<p>Crescimento pessoal e profissional do corpo técnico administrativo da instituição.</p>	<p>Criar um projeto permanente que propicie um maior comprometimento e qualidade de vida por parte do corpo docente, bem como de qualificação profissional.</p>
--	---	--	---	---

DIMENSÃO 6 – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>6.1. Coerência da organização e da gestão da instituição com as políticas firmadas em documentos oficiais.</p>	<p>A organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios estão coerentes com o PDI.</p>	<p>Não possui Vice Direção, como estava previsto no PDI, devido a adoção de uma estrutura mais enxuta, sendo suas funções desenvolvidas pela Diretoria Acadêmica.</p>	<p>Agilidade nos processos decisórios.</p>	
<p>6.2. Gestão institucional (considerar as especificidades da gestão de cursos a distância, quando for o caso).</p>	<p>A gestão institucional se pauta em princípios de qualidade, e resulta de diretrizes de ações implementadas pela instituição.</p>			
<p>6.3. Funcionamento, representação e autonomia dos Conselhos Superiores.</p>	<p>O funcionamento e a representatividade dos Conselhos Superiores cumprem os dispositivos regimentais e estatutários.</p>			<p>Maior divulgação das ações dos Conselhos Superiores da instituição.</p>
<p>6.4. Funcionamento, representação e autonomia dos colegiados de curso.</p>	<p>O funcionamento e a representatividade nos colegiados de curso, ou equivalentes, cumprem os dispositivos regimentais e estatutários.</p>	<p>Há certa dificuldade na realização das reuniões dos colegiados de curso, dada a dinâmica das aulas.</p>		<p>Rotatividade nos dias e horários das reuniões dos colegiados de curso.</p>

DIMENSÃO 7– Infra estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>7.1. Coerência Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação com o estabelecido em documentos oficiais.</p>	<p>A infraestrutura física da IES, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação, está coerente com a especificada no PDI.</p>		<p>Melhores condições de trabalho e conseqüente melhoria no processo ensino aprendizagem.</p>	<p>Ampliação do parque de salas de aula da instituição.</p>
<p>7.2. Instalações gerais</p>	<p>Há instalações gerais para o ensino, para a pesquisa (quando for o caso), para a prática de esportes, atividades culturais e de lazer, espaços de convivência, e para laboratórios didáticos e de pesquisa em quantidade e qualidade adequadas.</p>	<p>Há a necessidade de se aumentar o número de salas de aula com vistas á implantação de novos cursos de graduação.</p>		
<p>7.3. Instalações gerais nos pólos para educação a distância (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade a distância – EAD*).</p>	<p>Não se aplica.</p>			
<p>7.4. Biblioteca: acervo, serviços e espaço físico.</p>	<p>Podem ser verificadas ações adequadas de atualização e ampliação do acervo bibliográfico e dos serviços da(s) biblioteca*(s).</p>	<p>Alguns títulos se encontram esgotados nas editoras.</p>	<p>Ampliação do acervo bibliográfico da instituição.</p>	<p>Constante adequação do acervo bibliográfico à demanda da comunidade acadêmica.</p>

7.5. Bibliotecas dos pólos para educação a distância: acervo, serviços e espaço físico (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade a distância – EAD*).	Não se aplica			
---	---------------	--	--	--

DIMENSÃO 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional.

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>8.1. Coerência do planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional com o estabelecido em documentos oficiais.</p>	<p>O planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional da IES estão coerentes com o especificado no PDI.</p>			
<p>8.2. Autoavaliação institucional</p>	<p>A Comissão Própria de Avaliação está implantada e funciona adequadamente, há efetiva participação da comunidade interna (professores, estudantes e técnico-administrativos) e externa nos processos de autoavaliação institucional, e há divulgação das análises e dos resultados das avaliações, estando as informações correspondentes acessíveis à comunidade acadêmica.</p>	<p>Apesar da grande participação da comunidade no processo de auto avaliação, as respostas, por vezes, não expressam a realidade dos fatos.</p>	<p>Proporcionar a participação da comunidade acadêmica na gestão institucional.</p> <p>Agilidade na proposição de políticas institucionais.</p>	<p>Reestruturação dos modelos de questionários aplicados e do processo de auto avaliação.</p>
<p>8.3. Planejamento e ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados das avaliações.</p>	<p>A IES implementa adequadamente ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação e das avaliações externas.</p>	<p>Pequeno envolvimento da comunidade docente e técnico administrativo no processo decisório e na implementação de medidas mitigadoras das deficiências apontadas pela avaliação institucional.</p>	<p>Envolvimento de toda a comunidade acadêmica e técnico administrativo no processo acadêmico.</p>	<p>Efetivar medidas de forma a sanar as deficiências apontadas pelo relatório final da avaliação institucional.</p>

DIMENSÃO 9– Políticas de atendimento aos discentes.

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
9.1. Coerência das políticas de atendimento aos discentes com o estabelecido em documentos oficiais.	As políticas de atendimento aos discentes da IES estão coerentes com as especificadas no PDI.	Há certa dificuldade no agendamento no atendimento do Programa de Apoio do Discente.	Melhoria nas relações interpessoais e na resolução de conflitos pessoais.	Ampliação dos horários de atendimento do Programa de Apoio ao Discente.
9.2. Programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos	Os programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes, de realização de atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, e de divulgação da sua produção estão implantados e adequados.	Pouca participação do corpo discente na produção de eventos culturais e científicos.	Difusão do conhecimento.	Fomentar a implantação e a participação da comunidade acadêmica em eventos científicos e culturais.
9.3. Condições institucionais de atendimento ao discente.	Verifica-se a adequação das políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) praticadas pela IES e há adequada relação com as políticas públicas e com o contexto social.		Diminuição dos índices de evasão escolar e abandono.	Adesão da instituição aos programas de fomento à educação do governo federal e de outras instâncias.
9.4. Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada.	Existem mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a		Acompanhamento profissional do egresso de forma a vislumbrar o perfil do profissional e as exigências do mercado de trabalho.	

	ocupação e a formação profissional recebida; além disso, a opinião dos empregadores dos egressos é utilizada para revisar o plano e os programas e existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos.			
--	--	--	--	--

DIMENSÃO 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

AÇÕES PROGRAMADAS NA PROPOSTA	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
<p>10.1. Coerência da sustentabilidade financeira apresentada pela IES com o estabelecido em documentos oficiais.</p> <p>10.2 Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos.</p> <p>10.3. Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>A sustentabilidade financeira da IES está coerente com a especificada no PDI., haja vista que as receitas oriundas das mensalidades dos alunos foram suficientes para pagar os custos dos respectivos curso e da IES como um todo.</p> <p>Houve adequação entre a proposta de desenvolvimento da IES, incluindo-se a captação de recursos e o orçamento previsto, a compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis, e existe controle entre as despesas efetivas e as referentes à despesa corrente, de capital e de investimento.</p> <p>Forma implementadas políticas de aquisição de equipamentos e de expansão e/ou conservação do espaço físico necessárias à adequada implementação dos programas de ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>A inadimplência prevista estimada ocorreu no nível suportável</p>	<p>Os recursos oriundos das mensalidades dos alunos estão em processo de crescimento</p>	<p>Manter o sistema de controle financeiro existente na IES com estímulos aos discentes com possibilidade de ofertas de bolsas, FIES e outros programas.</p>

IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos a partir dos relatórios das 10 (dez) dimensões da CPA contribuíram grandemente para uma análise crítica da Faculdade ITOP, apontando os aspectos positivos e negativos, de modo a podermos maximizar as oportunidades e minimizar as fragilidades, potencializando nosso crescimento Institucional, bem como estabelecer metas e sugestões para ações de natureza administrativo-pedagógica para implementação a curto e médio prazos.

Ato contínuo à entrega do Relatório Final, a comissão irá divulgar os resultados e propostas de melhoria, por meio de Informativos, Impressos e também pelo site da CPA (<http://www.faculdadeitop.edu.br/cpa>)

Por fim, para a continuidade do processo de Auto Avaliação Institucional, faz-se necessária uma reflexão sobre todo o período em que foi trabalhado e promover a análise crítica das estratégias utilizadas para o planejamento das ações das futuras comissões.

Faculdade ITOP, em Palmas, 10 de fevereiro de 2014.

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
FACULDADE ITOP**